Trabalho 2271

NUTRIÇÃO DE GESTANTES ATENDIDAS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE FORTALEZA

Jamile Lopes de Moraes[1]
Bartira Nunes Barbosa[2]
Amanda Souza de Oliveira[3]
Ana Kelve de Castro Damasceno[4]
Fabiane do Amaral Gubert[5]
Mônica Oliveira Batista Oriá[6]

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas alterações fisiológicas no organismo da mulher, demandando um aumento do aporte nutricional, que visa fornecer nutrientes adequados para o desenvolvimento do feto e para a manutenção da saúde da mãe. A nutrição saudável destaca-se como importante fator preventivo de doenças e distúrbios metabólicos ao longo da vida, e principalmente durante a gestação, uma vez que isso poderá trazer consequências em longo prazo para a mulher e para a criança. Durante o período gestacional faz-se necessário realizar um acompanhamento nutricional mais específico, pois a maior e melhor oferta de nutrientes proporcionam adequado crescimento e desenvolvimento fetal, podendo refletir no peso do bebê ao nascer, importante indicador de saúde materno-fetal apropriado para a análise da assistência obstétrica e neonatal(1). A alimentação saudável constitui uma das prioridades estabelecidas pelo Ministério da Saúde inclusas na Política Nacional de Promoção da Saúde(2). Diante de todas as modificações que ocorrem no organismo da mulher decorrentes do processo gestacional, a gestante pode vir a interessar-se mais por informações acerca dos cuidados com seu corpo e com o recém-nascido. Logo, passa a ser um momento oportuno para que profissionais de saúde invistam em estratégias educativas que possam vir a melhorar a qualidade de vida dessa população, enfocando a prevenção de doenças, promoção da saúde e qualidade de vida. Portanto, deve haver esforços por parte dos profissionais da saúde juntamente com os gestores dos serviços para a realização de uma abordagem específica em relação ao assunto, buscando evidenciar a responsabilidade individual em relação à busca de uma alimentação saudável e procurando contribuir para a mudança de hábitos, o que se confronta em grande resistência por parte dos usuários e se reflete na necessidade de estratégias contínuas. **OBJETIVO**: o objetivo desse estudo foi analisar os hábitos alimentares de gestantes, atendidas em um centro de saúde da família de Fortaleza, CE. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com gestantes em um Centro de Saúde localizado na Regional I na cidade de Fortaleza-Ceará, que oferece assistência pré-natal de baixo risco por enfermeiros, atendendo em média 78 gestantes ao mês. Participaram do estudo 50 gestantes acompanhadas no respectivo serviço entre março e maio de 2011. A amostra foi definida por conveniência, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: gestantes de baixo risco que realizaram

1 1.Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. E mail:jamile_lm@yahoo.com.br.
2.Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará.
3. Mestranda em Enfermagem. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto IV do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET/MEC/SESu.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.
6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC

Trabalho 2271

acompanhamento pré-natal no Centro de Saúde selecionado e que estivessem no terceiro trimestre de gravidez, pois nesse período é possível fazer uma análise mais criteriosa relativa aos aspectos nutricionais ao longo da gestação. Foram excluídas da amostra as gestantes consideradas de alto risco e que não tiveram nenhuma consulta de pré-natal realizada por enfermeiro. As gestantes tiveram o estado nutricional avaliado e responderam a um formulário. Os dados foram analisados a partir das informações colhidas no formulário, sendo interpretados à luz da literatura pertinente. Foi realizada análise através do programa estatístico SPSS-IBM versão 19.0, com medidas de frequência absoluta e relativa, utilizando-se como medida de tendência central a mediana e medida de dispersão o desvio-padrão. Foram considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução Nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde. Este estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado conforme protocolo 011/11. **RESULTADOS**: No que se refere ao estado nutricional das gestantes, esse variou entre peso adequado (21; 42%), baixo peso (2; 4%) e sobrepeso (27; 54%), resultando em 58% de gestantes classificadas como de risco nutricional. Dado este preocupante, uma vez que, o estado nutricional inadequado poderá desencadear maior risco para crescimento intra-uterino restrito, mortalidade perinatal, doenças maternas como diabetes gestacional e dificuldades no parto, caracterizando-se, pois, como aspectos relevantes que merecem atenção da equipe de saúde[3]. Constatamos uma alimentação rica em cereais e derivados (49; 98%), 11 (22%) gestantes referiram consumo diário de tubérculos e raízes, 32 (64%) e 9 (18%), consumiam, respectivamente, pelo menos uma porção de leite ou derivados ao dia, verificou-se alto consumo de leguminosas (49; 98%), excesso no consumo de açúcar (49; 98%), de refrigerantes e sucos industrializados (18; 36%) e de manteigas, margarina e óleos (49; 98%). O consumo de ovos foi citado por 18 (36%) mulheres, frutas e sucos naturas por 37 (74%), carnes por 32 (64%), o consumo de embutidos foi listado por 9 (18%) e o de doces listado por 21 (42%) gestantes. **CONCLUSÃO:** Embora a avaliação do estado nutrição na gestação seja um tópico obrigatório a ser abordado durante as consultas de pré-natal, em nosso estudo, grande parte das gestantes (58%) apresentaram IMC considerado insatisfatório. Fato esse que deve ser visto de forma bastante criteriosa, haja vista, a nutrição da gestante está diretamente relacionada a condições de saúde materno-fetais. Portanto, é necessário que durante a gestação se faça um acompanhamento nutricional individualizado por meio da avaliação do estado nutricional da gestante durante a assistência pré-natal, para se estabelecer as necessidades de nutrientes nesse período e direcionar as orientações nutricionais conforme cada diagnóstico que são indispensáveis ao estabelecimento das intervenções de enfermagem, como a orientação alimentar e a necessidade de referenciar a gestante para profissionais especializados, quando necessário. **CONTRIBUIÇÕES/ IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM**: A pesquisa realizada contribui para direcionar a assistência de enfermagem no pré-natal com foco na avaliação nutricional, visando a motivação das gestantes frente à mudança de hábitos alimentares, pois ao sentir-se motivada, certamente as gestantes perceberão com mais afinco a real necessidade de adaptar sua nutrição àquela considerada satisfatória, visto que a motivação impulsiona o indivíduo a buscar aquilo que considera necessário.

REFERÊNCIAS:

1.Brasil. Ministério de Saúde. Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. 1ª ed. Brasília, 2009.
2.Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção da saúde. 3ª ed. Brasília, 2010.
3.Belarmino GO, Moura ERF, Oliveira NC, Freitas GL. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta paul. enferm. 2009; 22(2): 169-75.

Descritores: Nutrição em saúde pública, gravidez e assistência pré-natal.

Trabalho 2271

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.